

# Texto, discurso, léxico e interfaces tecnológicas na (e fora da) escola

O Número 3 de 2016 da *Calidoscópico* é dedicado à linha de pesquisa *Texto, léxico e tecnologia*<sup>1</sup>, do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Unisinos.

Os 16 artigos que integram esse número foram divididos em dois blocos, de acordo com suas temáticas, que, neste número, transbordam a linha de pesquisa mencionada, trazendo bastante diversidade ao fechamento de 2016 em nosso periódico.

O primeiro bloco de artigos apresenta em comum os contextos educacionais nos quais os estudos se inserem. Teremos a chance de conhecer investigações sobre as produções textuais de estudantes do ensino médio chileno, o ensino de língua materna na educação básica do Tocantins, os livros didáticos de espanhol e de francês utilizados por alunos brasileiros, o desenvolvimento cognitivo de aprendizes persas de inglês como língua estrangeira, o uso de objetos digitais na aprendizagem da leitura, o uso dos hiperlinks ressignificando a prática do copiar e colar, o contexto telecolaborativo do Teletandem em instituições brasileiras de ensino superior, o discurso de professores da rede pública sobre o uso das TDIC em sala de aula e um pouco mais a respeito dos Recursos Educacionais Abertos (REA). Já no segundo bloco de artigos, temos contextos fora da escola, uma forte tendência da Linguística Aplicada brasileira na atualidade, como já se pode notar em vários outros números da *Calidoscópico*. Poderemos saber mais sobre o processo de referência em vídeos de divulgação científica, a Web como corpus em pesquisas fraseológicas com idiomatismos, um estudo de caso na terminologia empresarial, a recategorização e os aspectos extralinguísticos na produção de sentenças escritas, as metáforas sobre corpo no discurso de universitários, a construção discursiva das imagens dos grupos sociais nas manifestações de junho de 2013 no Brasil e aspectos da organização da fala em uma consulta fonoaudiológica entre um paciente com afasia e suas terapeutas. Finalizando este número, temos a tradução de *Du discours scientifique a sa médiatisation*, de Charaudeau, em que somos presenteados com uma versão em inglês e outra em português, e uma entrevista com Andreína Adelstein sobre Lexicologia, Lexicografia e Terminologia.

Além disso, ressalta-se a variedade quanto à proveniência dos autores e suas instituições. São catorze textos do Brasil, provenientes das regiões Sul (quatro, todos do Rio Grande do Sul, porém de cidades e universidades diferentes – dois da UNISINOS, um da UCPel e um da

UNIVATES); Sudeste (quatro, a saber, dois de Minas Gerais, sendo um do IPTAN e outro da UFTM, e dois de São Paulo, da UNESP); Centro-Oeste (dois, a saber, um de Mato Grosso, da UFMT, e outro de Mato Grosso do Sul, do IFMS); Norte (um, da UFT no Tocantins); e Nordeste (três, a saber, dois do Ceará, da UFCE, e um do Sergipe, da UFS). Temos também dois textos de outros países, sendo um do Chile, da PUC de Valparaíso, e outro do Irã, da Universidade de Isfahan.

Antes de passarmos a uma breve descrição de cada texto deste número da *Calidoscópico* na sequência, aproveitamos este espaço para agradecer aos nossos pareceristas, que possibilitam, a cada número da revista, que se mantenha a qualidade das publicações. Esperamos poder continuar contando, em 2017, com o trabalho árduo de avaliação dos manuscritos submetidos à *Calidoscópico*, que resulta em benefícios não só ao periódico, mas a cada autor individualmente.

O primeiro artigo do primeiro bloco é de autoria de Dominique Manghi, professora doutora da Escuela de Pedagogía de la Pontificia Universidad Católica de Valparaíso (Chile). O artigo *Alfabetización como aprendizaje semiótico y discursivo: las producciones textuales de estudiantes en una escuela pública chilena* trata da investigação das produções textuais de alunos de uma escola pública do Chile. Essas produções deram lugar a um corpus audiovisual analisado multimodalmente a partir dos construtos da Semiótica Social e da Linguística Sistemico-Funcional. A pesquisadora discute aspectos da alfabetização semiótica e multimodal desses estudantes, constatando que, ao chegarem no Ensino Médio, a produção exigida desses alunos reduz-se à escrita, principalmente nas Ciências Sociais, como em um exemplo dado sobre a disciplina de História, perdendo-se o potencial semiótico de outros recursos de representação (e demonstração da aprendizagem), como os imagéticos.

Seguindo, o próximo artigo desse bloco é *Análise linguística no ensino de língua materna: uma abordagem sistêmico-funcional*, de autoria de Wagner Rodrigues Silva, professor doutor da Universidade Federal do Tocantins, e de Cícero da Silva, professor mestre da Universidade Federal do Tocantins. Este artigo traz resultados de uma pesquisa piloto sobre inovações no ensino de língua materna. Ao analisar aulas de Língua Portuguesa na Educação Básica, os autores perceberam um ensino totalmente voltado para a gramática tradicional. A partir disso, eles

<sup>1</sup> <http://www.unisinos.br/mestrado-e-doutorado/linguistica-aplicada/presencial/sao-leopoldo/linhas-de-pesquisa>

propõem uma pesquisa-ação e desenvolvem uma unidade didática fundamentada na abordagem sistêmico-funcional, ou seja, com foco no uso da língua ao invés de conceitos gramaticais descontextualizados. Com isso, os autores têm por objetivo apresentar essa nova forma de análise linguística e mostrar sua importância para o trabalho com gêneros textuais e para a compreensão integral de um texto.

O terceiro artigo desse bloco é de autoria de Alexandra Maria de Castro e Santos Araújo, doutoranda pela Universidade Federal do Ceará e professora da Universidade Federal do Amapá, Márluce Coan, professora doutora da Universidade Federal do Ceará e Valdecy Oliveira Pontes, também professor doutor da Universidade Federal do Ceará. Através do artigo *A abordagem da categoria Modalidade em livros didáticos de Espanhol e de Francês Língua Estrangeira: uma análise comparatista*, os autores fazem uma análise de dois livros didáticos: um de espanhol e outro de francês, ambos utilizados para ensino de língua estrangeira no Ensino Médio. O foco dessa análise proposta pelos autores é a categoria “modalidade”, e a análise se restringe à abordagem do verbo ao longo das lições. Com esse estudo, os autores mostram que a modalidade não é tratada, nesses livros, segundo a perspectiva discursivo-pragmática adotada por ela, ou seja, não há tematização comunicativa da “modalidade”. Nesses livros, segundo os autores do artigo, a modalidade é apresentada através de frases isoladas e não se explora sua dimensão pragmático-discursiva. Eles sugerem que, caso houvesse essa tematização, haveria ganhos tanto para os alunos quanto para os professores.

O quarto artigo desse bloco é *Different ways of looking at events: Foreign language learning and the acquisition of L2 action construal patterns*, de autoria de Meisam Rahimi, candidato a PhD da University of Isfahan, Irã, de Mansoor Tavakoli, professor doutor da mesma universidade, e de Saeed Ketabi, também professor doutor da mesma instituição. Esse artigo tem por objetivo verificar se há um padrão de desenvolvimento no comportamento cognitivo de aprendizes persas de inglês como língua estrangeira (ILE). Para tal, 120 persas participaram de um teste de comportamento: 40 desses eram monolíngues, 40 eram bilíngues com baixo nível de ILE, e 40 eram bilíngues alto nível de IEL. Esse estudo corrobora com estudos anteriores, que afirmam que o aprendizado de uma língua estrangeira pode afetar o nível de perspectivação conceitual de aprendizes de línguas, uma vez que os participantes monolíngues tiveram comportamento semelhante aos bilíngues com baixo nível de IEL, e ambos tiveram comportamento diferente do grupo de bilíngues com alto nível de IEL.

Seguindo, o próximo artigo é *Digital objects for the learning of reading: An active teaching methodology*, de autoria de Silvana Neumann Martins, professora doutora do Centro Universitário UNIVATES, Kári Lúcia Forneck, doutoranda da PUCRS e professora do Centro

Universitário UNIVATES, Aline Diesel, mestranda pela mesma instituição, e de Grasiela Kieling Bublitz, professora doutora da mesma instituição. Esse artigo traz contribuições significativas para o contexto de ensino e aprendizagem, uma vez que apresenta uma pesquisa que comprova os aspectos positivos do uso de objetos digitais para a aprendizagem da leitura. Com base em estudos sobre metodologias ativas de ensino e sobre objetos digitais para ensino de leitura, as autoras analisam um *corpus* constituído por testes de leitura de textos em Língua Portuguesa realizados por 42 alunos do 8º ano. O teste é online e consiste em ler um texto com lacunas e completá-las com as palavras adequadas. Feito isso, a plataforma fornece um *feedback* ao aluno, ou positivo, ou negativo, dependendo de sua resposta, e, com isso, ele poderá seguir ou tentar novamente. A análise dos dados mostrou que o *feedback* da plataforma e a interação com o objeto digital contribuiu para uma melhora na pontuação dos testes. Com isso, as autoras mostram a importância desse estudo e do uso de objetos digitais nas aulas de Língua Portuguesa e de demais disciplinas.

O sexto artigo desse bloco é de autoria de Eli Gomes Castanho, professor doutor do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul. O artigo *O texto de divulgação científica no meio digital e a retórica dos hiperlinks: uma experiência no ensino médio integrado ao técnico* tematiza a colocação em prática de uma sequência didática com textos de divulgação da ciência. O autor, que também é o professor que aplicou a sequência, problematizou a importante questão do plágio com seus alunos ao pontuar como o jornalista sumariza outros textos e informações, apropriando-se do discurso do outro, porém com ética. Além disso, seguindo a ótica da valorização dos novos letramentos, a aula descrita no artigo focaliza o uso dos hiperlinks como estratégia para realizar essa referência ao discurso do outro e ressignifica, em vez de refutar, práticas como o copiar e colar. O leitor que é também docente certamente apreciará o relato e a reflexão do autor a partir dessa sequência didática bem-sucedida com o ensino médio / técnico.

O sétimo artigo é *Observação pedagógica em contexto de aprendizagem telecolaborativa*, de autoria de Ludmila B. Andreu Funo, doutora pela Universidade Estadual Paulista, Anna-Katharina Elstermann, doutoranda pela Ruhr-Universität Bochum e professora da Universidade Estadual Paulista, e de Maisa de Alcântara Zakir, professora da Universidade Estadual Paulista. Partindo de uma discussão teórica sobre ambientes telecolaborativos de aprendizagem e sobre a Teoria Fundamentada em Dados, as autoras desse artigo fazem a análise de um questionário respondido por oito mediadores do projeto Teletandem Brasil. Esse projeto utiliza contextos telecolaborativos para interações entre brasileiros e estrangeiros, sendo que o objetivo é fazer com que alunos de universidades brasileiras, que estão aprendendo uma

língua estrangeira, interajam com alunos de universidades estrangeiras, que estão aprendendo o português. A partir da análise desse questionário, as autoras propõem uma grade que permitirá, aos professores que trabalham em contextos telecolaborativos, verificar o que ocorre antes, durante e após as sessões de Teletandem. Tal roteiro pode contribuir para a implementação de programas como esse em outras instituições de ensino.

O próximo artigo desse bloco é de autoria de Élide Preciliana Pavanelli-Zubler, mestre pela Universidade Federal de Mato Grosso, e de Dánie Marcelo de Jesus, professor doutor da mesma universidade. No artigo *As TDIC e seus usos no espaço das escolas públicas: o que dizem os professores?*, é analisado o discurso de professores da rede pública de ensino a respeito do uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) em sala de aula. Embasados em estudos da Análise Crítica do Discurso e da área de formação de professores e uso de tecnologias digitais, os autores separam as respostas dadas pelos professores em três principais categorias: o uso das tecnologias para ilustrar, ou seja, para auxiliar o professor e facilitar o processo de ensino e aprendizagem; a tecnologia como atrativa, no sentido de que os alunos ficam mais interessados nas aulas quando há uso da tecnologia; e a educação em descompasso com os avanços da sociedade, uma vez que a educação não segue o mesmo ritmo da sociedade quando se trata de tecnologia. Nesse sentido, esse estudo contribui para a compreensão do cenário atual da apropriação tecnológica das TDIC nas escolas, elucidando o modo como professores, enquanto atores centrais de tal processo de apropriação, se sentem com relação ao assunto.

Para fechar esse primeiro bloco, está o artigo *O que são recursos educacionais abertos? Limites e possibilidades em discursos*, de autoria de Daniervelin Renata Marques Pereira, professora doutora da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Joyce Vieira Fettermann, mestre pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, e de Danilo Rodrigues César, doutor pela Universidade Federal da Bahia. Com esse artigo, os autores trazem uma discussão sobre a definição de Recursos Educacionais Abertos (REA), conceito ainda pouco estudado e divulgado. Utilizando ferramentas da Semiótica Tensiva, os autores fazem a análise de uma sequência de postagens em um grupo do Facebook sobre o tema e trazem, com base nessa discussão e em estudos na área, uma definição de REA. Os autores ainda apontam para a importância dos REA para a área da educação, como ferramentas a serem utilizadas pelos professores.

O segundo bloco de artigos desse número inicia com o texto de autoria de Marcos Filipe Zandonai, mestre pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos, e de Maria Eduarda Giering, professora doutora da mesma instituição. O artigo *A referência em vídeos do YouTube de divulgação científica: uma atividade sincrética* visa a

compreender como elementos multimodais, presentes em um vídeo de divulgação científica no canal iBioMovies do YouTube, ajudam na construção da coesão e dos efeitos pragmáticos do episódio sob análise. Os autores consideram que ocorre uma performance teatral no vídeo analisado que colabora para a referência na construção dos objetos de discurso em questão. Destaca-se que os autores uniram a complexidade de seu referencial teórico – a semiótica de Greimas e a comunicação não verbal – à clareza na exposição das ideias, o que resultou em um texto acessível a qualquer leitor de trabalhos na área da Linguística Aplicada.

O próximo artigo é *O uso da Web como corpus em pesquisas fraseológicas: uma prática prejudicial ou um recurso valioso?*, de autoria de Eloísa Moriel Valença, mestre pela Universidade Estadual Paulista, e de Marilei Amadeu Sabino, professora doutora da mesma instituição. As autoras estudam, em dicionários de fraseologismos italianos, expressões idiomáticas cujas propriedades semânticas não possibilitam uma tradução literal para a língua alvo (neste caso, o português brasileiro) pela opacidade das metáforas, que envolvem elementos específicos da cultura e idioma italianos. As autoras mostram o quanto o uso da Internet como corpus pode ajudar no trabalho de tradução, já que uma análise pragmática se faz imprescindível nesses casos; além disso, baseando-se na frequência dos fraseologismos, as pesquisadoras trazem a reflexão de que adotar a Internet como corpus é a melhor opção em casos em que idiomatismos ainda não são largamente contemplados em corpora especializados.

O terceiro artigo desse bloco é *Terminologia no contexto das empresas: um estudo de caso*, de autoria de Alexandra Feldekircher Müller, professora doutora da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, e de Maria da Graça Krieger, professora doutora da mesma instituição. As autoras do artigo fazem um estudo de caso com a Empresa Y M&E Brasil e, com base na abordagem da teoria linguístico-comunicacional da Terminologia, buscam apresentar uma descrição de termos da terminologia empresarial que aparecem nesse meio. A partir desse estudo, as autoras trazem uma contribuição significativa para estudos terminológicos, mostrando novas categorias e domínios técnico-científicos para um léxico específico.

O quarto artigo desse bloco é *O entrelaçamento de referentes nas recategorizações em piadas: qual o papel das cadeias referenciais?* de autoria de Janaica Gomes Matos, doutoranda da Universidade Federal do Ceará e professora da Universidade Estadual do Piauí, de Mariza Angélica Paiva Brito, professora doutora da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, e de Mônica Magalhães Cavalcante, professora doutora da Universidade Federal do Ceará. O artigo discute a produção do sentido em piadas escritas, “nas quais uma expressão que explicita uma mudança no referente pode funcionar efetivamente como gatilho do

humor”, conforme as autoras. A abordagem sociocognitiva do discurso é proposta pelas autoras para se entender como, na recategorização em piadas, os elos referenciais (as cadeias anafóricas) na superfície textual são apenas parte de um processo no qual aspectos extralinguísticos têm grande peso para se chegar ao humor, finalidade discursiva do gênero.

O próximo artigo é *Metáforas conceptuais sobre corpo: um estudo do discurso de universitários*, de autoria de Ane Cristina Thurow, doutoranda pela Universidade Católica de Pelotas, e de Liliane da Silva Prestes-Rodrigues, professora doutora da mesma instituição. O artigo analisa o discurso de universitários obesos e não-obesos focando nas expressões que revelam metáforas conceptuais sobre o corpo. Segundo a Teoria da Metáfora Conceptual de Lakoff e Johnson, utilizada nesse estudo, essas metáforas carregam ideologias e formas específicas de ver o mundo. As autoras discutem como a regularidade das metáforas conceptuais encontradas demonstram o alinhamento dos entrevistados com os valores e padrões dominantes sobre o corpo, que, conforme as autoras, “passa a adquirir um significado muito além do material, que lhe confere o centro ou a margem social, dependente de suas formas: se estas são avantajadas ou não”.

O próximo número desse bloco é o artigo *Narrando a história atual: a construção da imagem dos grupos sociais em conflito nas manifestações de junho de 2013 no Brasil*, de autoria de Carla Leila Oliveira Campos, professora doutora do Instituto de Ensino Superior Presidente Tancredo de Almeida Neves, Bianca Rabelo de Melo, Bacharel em Direito pelo Instituto de Ensino Superior Presidente Tancredo de Almeida Neves, e de Júlia Virgínia Sampaio, bacharelanda em Direito pela mesma instituição. Com base em estudos da Análise Crítica do Discurso (ACD), mais especificamente nas categorias dos modelos mentais de evento, as autoras fazem a análise de reportagens sobre as manifestações ocorridas no Brasil em junho de 2013 publicadas em diferentes revistas semanais de informação. Com essa análise, as autoras perceberam que os grupos sociais envolvidos nos protestos são representados de maneiras distintas nas narrativas de cada revista, fazendo com que haja diferentes construções das imagens desses grupos.

Para encerrar esse bloco de artigos, está *Reformulações da fala afásica no curso da narração no contexto institucional de consulta fonoaudiológica*, de autoria de Lívia Miranda de Oliveira, professora doutora do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Sergipe, e de Lettícia Moraes de Andrade, graduanda em Fonoaudiologia na Universidade Federal de Sergipe. A partir de um estudo baseado teórica e metodologicamente na Análise da Conversa (AC), as autoras desse artigo analisam uma narrativa em contexto de consulta fonoaudiológica. Essa narrativa foi coconstruída por um

paciente com afasia e suas terapeutas, filmada e transcrita segundo convenções da AC. Com esse estudo, as autoras têm por objetivo investigar como ocorre a prática de reformulação, bem como analisar características da conversa e a organização dos turnos, vindo como paciente e terapeutas, juntos, coconstruem a narrativa. A partir dessa análise, as autoras corroboram com estudos já realizados na área que propõem uma humanização do atendimento na área saúde.

Na sequência do presente número da revista, temos a tradução de *Du discours scientifique a sa médiatisation*, por Patrick Charaudeau (2008). A doutoranda Érica Ehlers Iracet, do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, realizou a tradução do texto para o inglês, com o título *On scientific discourse and its mediatization*. Já a professora doutora Maria Eduarda Giering e a professora mestra Luciana da Silva Cavalheiro, ambas também da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, traduziram-no para o português, com o título *Sobre o discurso científico e sua midiatização*. Charaudeau, linguista francês, atualmente professor emérito da Universidade de Paris 13, é referência em Análise do Discurso, tendo cunhado a Teoria Semiociológica de Análise do Discurso em meados dos anos de 1980. O texto traduzido parte da indagação sobre se o discurso de divulgação da ciência se trata de tradução, de reformulação ou de transformação do discurso científico. Para tanto, o autor revisita o modelo do contrato de comunicação da sua Teoria Semiociológica, revelando que o transcurso da encenação envolvida na situação de comunicação do processo de midiatização (a explicação e as estratégias de captação) enseja uma “ruptura em relação ao discurso científico”, nas palavras das tradutoras. Acreditamos que as ponderações do autor sobre o discurso de divulgação da ciência, agora acessíveis a um público maior, serão de interesse de muitos.

Para encerrar este número, temos a entrevista de Maria da Graça Krieger, professora doutora da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, com Andreína Adelstein, professora doutora da Universidad Nacional de General Sarmiento, Argentina. A entrevista *Estudos de léxico em diferentes perspectivas: identidades e fronteiras* traz um tema relevante para estudos do léxico. Com base nas perguntas elaboradas, a professora Andreína Adelstein fala sobre trabalhos desenvolvidos nas áreas de Lexicologia, Lexicografia e Terminologia, bem como fala sobre a importância desses temas para outras áreas da Linguística Aplicada e para a sociedade.

Desejamos a todos e a todas uma boa leitura e um ótimo ano de 2017 para a Linguística Aplicada no Brasil!

Joseane de Souza  
Editora Assistente